Bureau Veritas Certification - Brasil

SECOND PARTY OPINION (SPO)

EMISSÃO DE CRA VERDE (*GREEN BOND*) PARA FORNECEDORES DE CANA-DE-AÇÚCAR DA USINA CORURIPE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO *3*
CONCLUSÃO *5*
PARTE 1 ..... *6*
1.1 SOBRE OS ENVOLVIDOS NO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR 6
1.1.1 Agricultura de baixo carbono dos fornecedores 6
1.1.2 Estratégia de ESG dos envolvidos no projeto 8
1.1.3 Critérios de elegibilidade 11
1.2 SOBRE A EMISSÃO DE GREEN BONDS 11
1.2.1 Princípios de Green Bonds 12
1.3 SOBRE O PROJETO 12
1.3.1 Sobre as métricas de acompanhamento do projeto: 12
2.1. ESCOPO E METODOLOGIA 14
2.2 RESPONSABILIDADES DAS PARTES ENVOLVIDAS E DO BUREAU VERITAS 14
2.3. LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES 14
2.4. PARECER TÉCNICO SOBRE O FRAMEWORK E O PROJETO 15
A) A estratégia de sustentabilidade assumida pela Usina Coruripe 15
B) Critérios de elegibilidade dos GBPs 17
C) Princípios dos Green Bonds da ICMA 18
C.1) Uso de Recursos 18
C.2) Processo de Seleção, Avaliação e Exclusão de Projetos 19
C.3) Gestão de Recursos 19
C.4) Relato 19
C.5) Verificação Independente 20
D) ANÁLISE DE COMPLIANCE AMBIENTAL 20
2.5 VALIDADE 23
2.6 DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE E EMISSÃO DE RELATÓRIO FINAL 23

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool (Usina Coruripe) para conduzir uma verificação do Green Bond Framework da Usina Coruripe (Framework) de abril de 2022, com respeito ao atendimento dos Princípios de Green Bonds da International Capital Market Association (ICMA) e requisitos internos do Bureau Veritas para elegibilidade de projetos agrícolas no Brasil.

A verificação abrangeu uma análise detalhada de sistemas e estratégias de trabalho dos seguintes envolvidos:

Usina Coruripe: Responsável pelo Green Bonds Framework, recebe cana-de-açúcar dos produtores, que são corresponsáveis no atendimento aos Princípios de Green Bonds. A Usina é responsável em atender aos requisitos da certificação Renovabio, que tem importantes pontos de convergência com os Princípios de Green Bonds;

Cooperativas - Canacampo (Cooperativa dos Fornecedores de Cana de Campo Limpo – MG), **Coperama** (Cooperativa dos Produtores Rurais do Pontal do Triângulo Mineiro - MG); **e Asforama** (Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Iturama) são responsáveis em alavancar o desenvolvimento técnico agrícola;

Fornecedores de cana-de-açúcar: São produtores individuais (pessoa física) que fornecem matéria prima para a Usina Coruripe e mantém contratos de fornecimento, sendo classificados como fornecedores contínuos da usina. Os produtores são os responsáveis em manter a conformidade ambiental e as práticas da agricultura de baixo carbono.

Datagro: é uma consultoria agrícola independente, que produz análises e dados primários sobre as principais commodities agrícolas. Fornece ferramentas para uma melhor compreensão do mercado, agregando valor ao posicionamento independente, estratégico e comercial para os seus Clientes.

Vectis Capital Solutions: A Vectis Capital Solutions é um grupo independente que tem como foco estruturar operações financeiras de dívida e *equity* que deem suporte às empresas atingirem seus objetivos.

Vórtx Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários LTDA: agente fiduciário.

Virgo Companhia de Securitização: sociedade por ações com registro de companhia aberta perante a CVM sob o nº 20.818, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Tabapuã, n.°1.123, 21° andar, conjunto 215, Itaim Bibi, CEP 04533-004, inscrita no CNPJ/ME sob n.º 08.769.451/0001-08, com seu estatuto social registrado na Junta Comercial do Estado de São Paulo ("JUCESP") sob o NIRE 35.300.340.949, neste ato representada na forma de seu estatuto social ("Emissora"). Emissor da operação de CRA - Certificados de Recebíveis do Agronegócio.

Este parecer é composto por duas partes distintas, a saber:

- **Parte 1**: Dados informativos de Sustentabilidade obtidos diretamente das Associações, Usina Coruripe e fornecedores: Critérios de elegibilidade sugeridos, relação dos projetos elegíveis e métricas associadas;
- **Parte 2:** Parecer técnico sobre: (1) O alinhamento e aderência dos projetos propostos no Framework da Usina Coruripe frente aos critérios técnicos do ICMA; (2) Alinhamento e aderência do Framework aos quatros princípios do ICMA e requisitos técnicos do Bureau Veritas.

A base técnica utilizada para esta verificação foi a Diretriz da International Capital Market Association (ICMA), denominada The Green Bonds Principles (GBP) de 2021 como "*Voluntary Process Guidelines for Issuing Green Bonds*", acrescida de requisitos técnicos do Bureau Veritas para análise de compliance ambiental e agricultura de baixo carbono.

A abrangência da verificação é limitada a um grupo de 65 fornecedores de cana-de-açúcar da usina Coruripe, conforme detalhado neste Parecer.

CONCLUSÃO

Com base na verificação realizada por nós e as evidências obtidas, somos da opinião que o Framework da Usina Coruripe de abril de 2022 é aderente aos Princípios de Green Bonds do ICMA e, portanto, está apto a ser utilizado em operações de dívida feitas no âmbito do mercado de capitais doméstico ou internacional.

Adicionalmente concluímos que o escopo e as características dos projetos descritos no Framework, analisado por nossa equipe, atendem aos critérios de elegibilidade dos GBPs (*Green Bonds Principles*) e aos requisitos de compliance ambiental e de agricultura de baixo carbono do Bureau Veritas.

Esclarecemos, por fim, que os dados relacionados às emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) do manejo agrícola dos produtores, calculadas pela Usina Coruripe por meio da ferramenta RenovaCalc, parte integrante da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) serão reportados anualmente, de acordo com requisitos estabelecidos neste Parecer.

PARTE 1

1.1 SOBRE OS ENVOLVIDOS NO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Nota: As informações contidas na Parte 1 do Parecer foram obtidas diretamente das partes envolvidas e mediante visita *in loco* do Bureau Veritas às áreas de produção de cana-de-açúcar. Especialmente as atividades do manejo agrícola, realizadas pelas cooperativas, foram objeto de nossa auditoria em campo.

1.1.1 Agricultura de baixo carbono dos fornecedores

- Uso de fertilizantes

Durante nossa visita a campo evidenciamos a existência de planos de manejo de nutrientes, fornecidos pelas cooperativas e colocados em prática pelos produtores. Por meio da análise de solo (grid de 1 a 2 ha) faz-se a recomendação adequada para cada propriedade (as amostragens são geo-referenciadas pelas próprias cooperativas ou por empresas parceiras para esta finalidade, com uso de taxas variáveis na aplicação do adubo). Todas as aplicações são documentadas, onde se registra o adubo recomendado, quantidade a ser aplicada por área e época de aplicação. Aqueles que utilizam agricultura de precisão se preocupam com o tamanho dos grânulos do nitrogênio, fósforo e potássio, para se evitar desperdícios na aplicação e maior aproveitamento pela cana. Constatamos que a grande maioria dos produtores utiliza tecnologia que se enquadra como agricultura de precisão, apesar de ainda haver diferença na finalidade do uso da tecnologia. Todavia, é nosso entendimento que não há desperdício ou uso inapropriado das recomendações técnicas acerca do uso de fertilizantes.

Merece destaque a constatação de um projeto denominado IFB, já em curso, onde a torta de filtro da Usina Coruripe é mineralizada e entregue ao produtor com a fórmula 00-10-00. Esta fórmula atende à demanda de P2O5, ou seja, 1.650 kg de P2O5 por hectare. Atualmente estão iniciando a aplicação de BV-Buster, um produto que estimula a produção de nitrogênio no solo, reduzindo desta forma a necessidade de nitrogênio mineral para o ciclo da cana. A vinhaça também é aplicada na cana soca, num raio de 20 a 30 km da Usina, numa taxa média, de acordo com a análise do solo, de 30 metros cúbicos por hectare, fornecendo em média 120 kg de K20 por hectare de cana plantada. Todas estas medidas visam diminuir a utilização e a dose de adubos minerais.

- Manejo de solo para sequestro líquido de carbono

Conforme evidenciado em campo e por meio de entrevistas com técnicos da Canacampo e Coperama, os produtores utilizam procedimentos para a conservação do solo (curva de nível, bolsão de retenção de água, palhada da cana, adubação verde com soja e amendoim na entressafra). A prática de correção do solo, gessagem, fosfatagem e aplicação de adubos químicos ocorre segundo os resultados de análise de solo, realizadas pelas cooperativas ou empresas parceiras.

- Manejo da biomassa para sequestro líquido de carbono

Conforme evidências de campo, tipo de implementos agrícolas utilizados, análise de procedimentos e entrevistas realizadas com técnicos das cooperativas, constatamos que não se utiliza a queima da cana para corte. Toda a palhada da cana é deixada na própria área de colheita. Sobre a palhada é realizado o plantio de soja ou amendoim na reforma do canavial. Esta operação é denominada cultivo mínimo. A Usina fornece também cinza da caldeira e torta de filtro, com os quais os produtores fazem uma compostagem enriquecida com adubo orgânico. Ao aplicar esta compostagem na cana-soca há uma redução significativa nas necessidades de nitrogênio, fósforo e potássio a serem aplicados na lavoura.

- Uso eficiente de energia

Evidenciamos um programa de manutenção preditiva e preventiva nos equipamentos agrícolas dos fornecedores de cana. De acordo com este programa, os equipamentos passam por um check list periódico, em nível de propriedade, para se controlar o consumo de combustível e a emissão de fumaça preta que indica a correta regulagem dos motores e afeta diretamente as emissões de GEE.

- Perda de produção na lavoura

Os fornecedores de cana-de-açúcar da Usina Coruripe seguem recomendações por meio de receituários agronômicos para aplicação de produtos químicos em suas lavouras.

Constatamos uma diminuição significativa na utilização de produtos químicos com o uso do MIP – Manejo Integrado de Pragas e utilizando controles biológicos para as principais pragas da cultura da cana, que são as brocas e cigarrinhas.

1.1.2 Estratégia de ESG dos envolvidos no projeto

- A Usina Coruripe

Fundada em 1925 em Coruripe no estado de Alagoas, onde mantém a sede, são quase 100 anos de existência controlada pela mesma família. Promoveu expansão para o Sudeste em 1995 no Triangulo Mineiro onde hoje concentra 75% de sua capacidade produtiva, se tornando uma das mais tradicionais empresas do setor sucroenergético no Brasil.

Possui 5 unidades de produção em 3 polos produtivos em 2 Estados (Alagoas e Minas Gerais), com capacidade de moagem na ordem de 15 milhões de toneladas de cana de açúcar. Apresentou crescimento de produção de 289% nos últimos 20 anos, com recorde de moagem (14,6MM de Ton) na safra 2019/2020. Possui capacidade de armazenagem de 540,5mil toneladas de açúcar e 203 mil m³ de etanol. Adicionalmente possui capacidade de cogeração de energia de 165MW.

A usina Coruripe possui forte controle sobre o fornecimento de cana de açúcar, sendo 33% de cana própria, 63% proveniente de terceiros (fornecedores) e 4% de cana spot (cana comprada de fornecedores sem contrato pré-estabelecido, ou seja, o contrato de fornecimento e a negociação é pactuada anualmente). Dos 63% de cana proveniente de fornecedores, possui controles completos de longo prazo da terra e fornecimento de cana de açúcar, com modelos de sublocação por meio de contratos de arredamento direto com os proprietários da terra e intermediação do pagamento entre fornecedores e proprietários da terra garantindo assim o funcionamento integral do modelo.

- Atuação Ambiental da Usina Coruripe

A Usina Coruripe, através de departamento próprio de Gestão Ambiental/Sustentabilidade, possui atuação em análises de supressão de vegetação, riscos climáticos e atendimento aos requisitos da certificação RenovaBio (Política Nacional de Biocombustíveis), abrangendo avaliação de atendimento ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR) de seus fornecedores.

A Usina Coruripe obteve a autorização da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) no processo de certificação de produção eficiente de biocombustíveis pelo programa Renovabio, que foi criado com o objetivo de incentivar os produtores de biocombustíveis a reduzir a “pegada de carbono” e melhorar a sua nota de eficiência ambiental e energética. As unidades da Coruripe, juntas, alcançaram uma média de 97% de elegibilidade ao programa,

valor maior que a meta de referência estabelecida pelo grupo (90%). Em Minas Gerais, três usinas produtoras de etanol geram e comercializam seus créditos de descarbonização (CBios) há dois anos. A certificação pelo RenovaBio contempla todos os fornecedores de cana-de-açúcar que entregam matéria prima para os polos de Iturama e Campo Florido.

A Usina Coruripe mantém 17 mil hectares de reservas ambientais, dos quais 11.500 estão localizados na região centro-sul em bioma de Cerrado, parte destas são Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

- Fornecedores envolvidos na Operação

A nossa verificação contemplou um grupo de 65 fornecedores distribuídos em 14 municípios de plantios nos estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. O Faturamento na safra 2020/2021 realizado previsto para este grupo de fornecedores foi de R$ 665MM, com concentração máxima de 10,8% para o maior produtor. Dentre os fornecedores selecionados, apesar de haver contratos de fornecimento com a Usina vencendo a partir de 2024, um volume de 89,65 % do faturamento da safra 20/21 permanece contratado até o vencimento da operação do CRA. Este grupo totaliza 100.639 ha de área total e 77.206 ha de área de moagem, onde 93% são arrendadas da própria Usina Coruripe ou de terceiros e apenas 7% são áreas próprias dos fornecedores.

Os fornecedores estão concentrados em dois polos de fornecimento, sendo 35% no polo de Campo Florido e 65% no polo de Iturama, e possuem produção em 14 municípios. Um detalhamento de cada fornecedor foi estabelecido em uma planilha de fornecedores e entregue ao Bureau Veritas.

A Usina Coruripe mantém atualizado o cálculo da nota de eficiência energética ambiental, tanto para os dados próprios como para os de fornecedores, conforme critérios estabelecidos pelo programa RenovaBio. Para o cálculo de cada parâmetro é realizada uma média ponderada dos dados de produção própria e de fornecedores, adotando como fator de ponderação o volume de produção de biomassa consideradas nas rotas definidas na RenovaCalc.

A RenovaCalc é uma ferramenta que funciona como uma calculadora para a comprovação do desempenho ambiental da produção de biocombustíveis pelas usinas de biocombustíveis, onde estas deverão detalhar aspectos agrícolas e industriais de seus processos produtivos que resultam na emissão de carbono, relacionando eficiência energética e emissão de gases de efeito estufa, com base em ACV (Avaliação do Ciclo de Vida) – e estabelecendo as diretrizes para sua certificação.

A emissão total é comparada com a do combustível fóssil equivalente (a gasolina, no caso do etanol, ou o diesel, para o biodiesel) resultando em uma nota final, caracterizando a mitigação das emissões. Essa nota se transforma em um fator multiplicador no momento da emissão dos Créditos de Descarbonização (CBios), negociados em bolsa de valores e que funcionarão como um novo produto para as companhias.

Para o cálculo das emissões de GEE, a Usina Coruripe utiliza atualmente o "perfil de produção padrão", que corresponde ao nível tecnológico médio nacional (típico), gerado a partir de informações de bancos de dados do setor produtivo e da literatura técnica, ao qual foram aplicados fatores de penalização. Desta forma, apesar de ainda não haver dados específicos (primários) de emissão dos fornecedores de cana, a Usina está comprometida em aprimorar seus sistemas de coleta de dados para avançar para o "perfil de produção específico" da RenovaCalc nos próximos anos.

- Cooperativas Canacampo, Coperama e Asforama

As cooperativas têm um papel fundamental na orientação do plantio, amostragem de pragas e doenças no contexto do manejo integrado de controle, orientações diárias sobre cotas de entrega de cana, levantamento de perdas de colheita, orientações sobre o CCT (corte, carregamento e transporte da cana), emissão de receituário agronômico para aplicação de defensivos agrícolas, regulagem e aferição de implementos agrícolas, laudos técnicos, visita técnica para acompanhamento da cultura, apoio em caso de incêndio, suporte na elaboração das tabelas de CCT e de plantio, cálculos de calagem, gessagem, fosfatagem e adubação, assistência direta no campo, definição de herbicida para aplicação (plantio e soqueira), difusão de novas tecnologias aplicáveis pelos associados, definição de variedades (senso varietal), soltura com drones de inimigos naturais de certas pragas, amostragem de solos georreferenciadas, análises e recomendações técnicas para correção e adubação, projeto de agricultura de precisão por meio de mapas de fertilidade (para aqueles fornecedores de cana que utilizam a taxa variável, buscando homogeneidade e redução de custos.) Mantém parcerias com laboratórios garantindo assim o fornecimento de cotézia para os cooperados. Com foco na qualidade são realizados treinamentos em mecanização agrícola, com o objetivo de orientar e detectar problemas na colheita mecanizada, visando melhorar a qualidade da matéria prima, reduzindo as perdas e otimizando a eficiência operacional das máquinas agrícolas.

Equipes de levantamento de perdas acompanham o dia a dia no campo e trazem dados para os grupos de colheita e cooperados. Existe um encontro periódico de "Boas Práticas", que promove a integração entre os associados produtores, que trocam experiências sobre o manejo em suas propriedades e as tecnologias utilizadas, visando a busca de conhecimento para aumento de produtividade e qualidade da matéria prima. As Cooperativas elaboram projetos de investimento, custeio, aquisição de maquinários e limites de crédito para seus cooperados. Importante ressaltar que a Usina Coruripe fornece cinzas da cadeira e torta de filtro para os cooperados, permitindo a produção de compostagem, diminuindo a necessidade de aplicação de nitrogênio, fósforo e potássio.

1.1.3 Critérios de elegibilidade

A seguinte categoria de elegibilidade ambiental foi considerada no Framework:

- Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra (incluindo agricultura ambientalmente sustentável).

Todos os fornecedores se enquadram na categoria "agricultura ambientalmente sustentável". O projeto é definido como: Manejo de cultura não perene com uso de recursos destinados à agricultura de baixo carbono.

Os requisitos de mitigação e de resiliência/adaptação ao clima são aplicados para todas as unidades de produção agrícola, incluindo as práticas agrícolas de baixo carbono.

1.2 SOBRE A EMISSÃO DE GREEN BONDS

Visando potencializar o impacto da atuação sustentável dos integrantes deste sistema de produção, a Usina Coruripe elaborou um *Framework*, para promover investimentos que tenham atributos ambientais claros e estejam alinhados aos princípios dos Green Bonds do ICMA. A Usina Coruripe e seus fornecedores pretendem usar este Framework para emitir títulos e/ou tomar empréstimos "verdes", no mercado de capitais, mercado bancário e/ou transações multilaterais. As categorias elegíveis para o Framework foram selecionadas a partir de procedimentos e definições internas e estão plenamente alinhadas com a estratégia de negócios das partes envolvidas.

1.2.1 Princípios de Green Bonds

Títulos e/ou dívidas associadas a projetos com atributos ambientais positivos, são uma modalidade em que os recursos são aplicados e rotulados de forma exclusiva para financiar ou refinanciar projetos que passam a ser denominados elegíveis. Os Princípios de Títulos Ambientais (*Green Bonds Principles* - GBP) recomendam o alinhamento com seus quatro componentes principais, conhecidos coletivamente como "Os Princípios" e fornecem diretrizes para qualquer tipo de instrumento de empréstimo que financie ou refinancie projetos ambientais. As principais diretrizes para instrumentos financeiros de dívida que tenham um viés ambiental são dadas pela *International Capital Markets Association* (ICMA).

Os componentes dos Green Bonds são:

- Uso de recurso
- Processo para avaliação e seleção dos projetos
- Gestão de recursos
- Relato de informações

1.3 SOBRE O PROJETO

A Usina Coruripe definiu os projetos mencionados abaixo como parte de seu Framework.

- Plantio de cana-de-açúcar - o plantio é subdividido em 3 operações: Preparo de Solo, Plantio e Tratos Culturais de Cana Planta (TCCP);
- Tratos Culturais de Cana Soca (TCCS);
- CTT: Corte, Carregamento e Transporte da cana-de-açúcar.

1.3.1 Sobre as métricas de acompanhamento do projeto:

O Framework da Usina Coruripe estabelece as seguintes métricas para monitoramento de projetos:

- Teor de matéria orgânica no solo por meio de amostragem representativa de análises de solo;
- Consumo de agroquímicos por classe de periculosidade;
- Consumo de energia/combustíveis em nível de produtor/cooperativa;

- Precipitação mensal nas regiões do manejo (recomendamos instalações de estações meteorológicas nas regiões de atuação da Coperama e Asforama);
- Consumo de água de irrigação/ha;
- Acompanhamento do plano de ação de adaptação e resiliência da Usina Coruripe;
- Produtividade consolidada de cana (ton/ha);
- Teor de açúcar consolidado da cana entregue (°brix);
- Proporção de fornecedores para os quais a Usina Coruripe contabiliza dados de emissões no "perfil de produção Específico" do programa RenovaBio;
- Inventário de emissões (ferramenta RenovaCalc) do grupo de fornecedores cobertos pela certificação RenovaBio, contemplando minimamente: preparo de solos, plantio, tratos culturais, corte, transbordo e transporte de cana-de-açúcar;
- Proporção de fornecedores cobertos pela certificação RenovaBio e/ou Bonsucro.

OBS: O escopo de monitoramento é sempre o grupo de fornecedores, objeto deste Parecer

PARTE 2

2.1. ESCOPO E METODOLOGIA

O escopo desta verificação abrangeu a análise de:

- Um Framework elaborado pela Usina Coruripe para futura utilização em operações de dívida ou emissão de Títulos no mercado de capitais;
- Justificativa para a emissão de Green Bonds e a consistência com a estratégia geral de sustentabilidade e negócios da companhia;
- Atendimento aos requisitos de mitigação, adaptação e resiliência;
- Projetos definidos em seu Framework, quanto a elegibilidade;
- Definição e aplicação de metodologia/métricas para monitoramento dos projetos;
- Divulgação quanto ao uso futuro dos recursos.

O escopo desta verificação foi o Limitado, de acordo com o protocolo interno do BUREAU VERITAS para verificação de Títulos Verdes. Este escopo difere do Razoável por ter ênfase na verificação de sistemáticas adotadas que permitem a geração de dados confiáveis.

2.2 RESPONSABILIDADES DAS PARTES ENVOLVIDAS E DO BUREAU VERITAS

A obtenção dos dados analisados por nossa equipe é de inteira responsabilidade da administração das Partes Envolvidas citadas neste Parecer.

O BUREAU VERITAS é responsável por fornecer uma opinião independente às Partes Envolvidas, de acordo com o escopo de trabalho definido neste parecer.

2.3. LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à (ao):

- Atividades fora do período contemplado neste parecer;
- Atividades não correspondentes ao presente escopo de verificação.

O processo de verificação traz, em função de seu escopo Limitado, algumas restrições quanto à identificação de erros.

Em função das características das operações de Green Bonds, esclarecemos que nossa verificação é restrita à análise de aderência aos Princípios dos GBPs e à elegibilidade do projeto, conforme mencionado no item 1.2.1. Adicionalmente verificamos requisitos de Compliance Ambiental, estabelecidos internamente pelo Bureau Veritas.

2.4. PARECER TÉCNICO SOBRE O FRAMEWORK E O PROJETO

As escolhas dos projetos citados no capítulo 1.3 deste parecer demonstram alinhamento adequado com:

A) A estratégia de sustentabilidade assumida pelas partes envolvidas;
B) Os critérios de elegibilidade dos GBPs;
C) Os Princípios dos Green Bonds da ICMA;
D) Os requisitos legais no manejo agrícola.

A) A estratégia de sustentabilidade assumida pela Usina Coruripe

- Certificação frente ao RenovaBio

Evidenciamos que a Usina Coruripe possui certificado RenovaBio válido, auditado pela certificadora Control Union, emitido em 09/04/2020 e válido até 08/04/2023, cumprindo os critérios de elegibilidade que se referem ao uso sustentável da terra, abrangendo a inocorrência de desflorestamento e a conformidade com o Cadastro Ambiental Rural (CAR);

Constatamos que, de acordo com os critérios válidos do Renovabio, a verificação do CAR deve ser realizada anualmente pelo produtor de biocombustível, antes da aquisição da biomassa energética. Nesse sentido, evidenciamos a relação de áreas e registros CAR (planilha anexa a esta Declaração), associados aos 59 Cadastros de Pessoa Física (CPFs) que fazem parte do escopo da certificação e foram avaliados positivamente pela Usina Coruripe.

Constatamos que a Usina Coruripe não tem 100% de suas atividades aderentes ao Programa Renovabio porque uma de suas usinas (Carneirinho) não produz etanol, de forma a não se enquadrar nos objetivos da Política Nacional de Biocombustíveis. Assim sendo, os fornecedores que estão associados à Usina Carneirinho não fazem parte do RenovaBio,

porém são monitorados com base nos mesmos critérios por parte da Usina Coruripe e receberam uma avaliação de Compliance Ambiental específica de nossa parte.

- **Emissões dos processos agrícolas por meio da ferramenta RenovaCalc**

Evidenciamos que a Usina Coruripe calcula, através da ferramenta RenovaCalc do programa Renovabio, as emissões de GEE dos seus processos agrícolas e industriais, relacionando eficiência energética e emissão de gases de efeito estufa, com base em ACV (Avaliação do Ciclo de Vida).

Verificamos que as emissões agrícolas são contabilizadas pelo método denominado "Perfil de produção padrão", que parte de uma base de dados padronizados para o Brasil, ou seja, ainda não há contabilização de dados primários dos fornecedores, para que se obtenha as emissões reais do grupo de produtores, objeto deste Parecer. Este procedimento está alinhado ao protocolo da certificação Renovabio. Todavia a Usina Coruripe declarou estar se empenhando na busca de dados primários dos fornecedores, de forma que a evolução da apresentação de dados pelo método de "Perfil de produção específico" do RenovaBio, faz parte do conjunto de indicadores estabelecidos neste Parecer, que deverão ser apresentados ao longo das auditorias de pós-emissão do CRA.

- **Práticas agrícolas de baixo carbono**

Conforme descrito no capítulo 1.1.1 (Agricultura de baixo carbono), realizamos uma visita nas áreas agrícolas, objeto deste Parecer e avaliamos uma série de procedimentos utilizados pelos fornecedores da Usina Coruripe e as cooperativas que os atendem tecnicamente. As evidências documentais obtidas e constatações de campo nos levam a concluir que o grupo de fornecedores da Usina Coruripe, que pretendem fazer parte de uma operação de CRA da Usina, atendem aos requisitos do Bureau Veritas de Agricultura de Baixo Carbono.

- **Requisitos de adaptação/resiliência assumidos pela Usina Coruripe:**

Verificamos que foi realizada uma análise de risco climático pela Usina Coruripe, que avalia os riscos e oportunidades associados às atividades agrícolas: condições climáticas adversas (escassez de chuva, geada, chuva intensa), temperatura, incêndio, pragas e doenças, degradação do solo, pesquisa e inovação, aproveitamento de resíduos do processamento da cana, entre outros.

Constatamos que a Usina Coruripe adota um método coerente para analisar e classificar os riscos climáticos, utilizando critérios de frequência, probabilidade, severidade e Importância,

para definição dos riscos e oportunidades que podem afetar positivamente e/ou negativamente seu planejamento estratégico.

Somos da opinião que o método utilizado para avaliação dos riscos climáticos, demonstra confiabilidade.

Adicionalmente constatamos a existência de um plano de ação elaborado pela Usina Coruripe para divulgação, conscientização e implementação das ações oriundas da matriz de riscos e oportunidades.

Recomendamos que a Usina Coruripe empenhe esforços para monitorar as ações, definidas em seu plano de ação, que dizem respeito às unidades agrícolas dos seus fornecedores. O sistema de produção de biocombustíveis é complexo e requer uma coordenação adequada de adaptação às mudanças climáticas, entre todos os envolvidos. A demonstração das ações concretas realizadas, que são provenientes do Plano de Ação de Adaptação e Resiliência da Usina Coruripe, faz parte dos indicadores a serem apresentados anualmente pela usina.

B) Critérios de elegibilidade dos GBPs

Em nossa opinião há alinhamento adequado dos projetos apresentados no Framework (descritos no Capítulo 1.3 deste Parecer), com os GBPs, a saber:

- **Gestão ambientalmente sustentável da vida, recursos naturais e uso da terra**

Identificamos os seguintes atributos ambientais e/ou agronômicos relacionados ao projeto, que contribuem para a mitigação, adaptação e resiliência dos sistemas de cultivo agrícola:

Requisitos de mitigação avaliados e registrados em um check list de verificação;

Práticas agrícolas de baixa emissão de carbono resumidas neste Parecer e registradas no check list de verificação;

Análise de riscos climáticos com definição objetiva de responsabilidades e ações preventivas e corretivas.

C) Princípios dos Green Bonds da ICMA

C.1) Uso de Recursos

Nossa verificação foi realizada com base em um Framework que estabelece os requisitos básicos para uma operação de Green Bonds. A Usina Coruripe se comprometeu em submeter a operação de Green Bond a uma Verificação anual em sua fase de pós-emissão. Evidenciamos que todos os elementos necessários ao atendimento do Princípio "Uso de Recursos" encontram-se devidamente descritos no Framework.

Enfatizamos alguns aspectos relevantes sobre o Princípio 1, que fazem parte do Framework:

- Os prazos de implantação de projetos devem ser claramente definidos nos contratos de cada operação financeira;
- Os indicadores de desempenho dos projetos devem ser claramente definidos;
- Deve ser possível rastrear o uso dos recursos alocados a qualquer momento, durante a fase de implantação do projeto;
- O valor líquido captado com os títulos e/ou empréstimos verdes será utilizado para financiar ou refinanciar, no todo ou em parte, investimentos (capex e opex) existentes e/ou futuros do projeto, desde que atendam aos Critérios de Elegibilidade descritos no Framework e estejam diretamente conectados a atividades com benefícios ambientais;
- Os investimentos abarcados pelo Framework serão viabilizados por meio de qualquer instrumento de captação de recursos que seja estruturado de acordo com os Critérios de Elegibilidade estabelecidos. O EMISSOR irá destacar, no instrumento de captação, qual a parcela da respectiva captação será considerada para a finalidade de Green Bond;
- Os investimentos podem ser elegíveis quando desembolsados em até 2 anos (24 meses) anteriores a captação feita ao amparo do Framework, quando referentes a opex e desde que correspondam a projetos ativos;
- Os usuários dos recursos pretendem alocar totalmente os recursos oriundos de operações feitas ao amparo do Framework dentro de 5 anos (60 meses) contados da data de captação. Além disso, as Partes Envolvidas nesta operação se comprometem a garantir que o lastro nunca será utilizado mais de uma vez em operações verdes.

C.2) Processo de Seleção, Avaliação e Exclusão de Projetos

Constatamos que o Framework é claro em relação às responsabilidades assumidas no processo de seleção, avaliação e exclusão de projetos, que ficam à cargo da Usina Coruripe. A adicionalidade ambiental é uma premissa da empresa para nomeação de projetos elegíveis no âmbito dos Green Bonds. O Framework estabelece que apenas projetos descritos em seu Capítulo sobre Critérios de Elegibilidade Ambiental, copiados em nosso Parecer no capítulo 1.3, podem receber recursos financeiros de operações rotuladas como Verde (Green).

Em nossa opinião o Framework é aderente ao Princípio 2 dos GBPs.

C.3) Gestão de Recursos

Na documentação verificada por nossa equipe, encontramos os requisitos mínimos associados ao gerenciamento dos recursos financeiros captados. Enfatizamos alguns aspectos relevantes a este respeito, devidamente descritos no Framework:

- Os recursos líquidos dos financiamentos feitos ao amparo do Framework serão administrados pelos fornecedores de cana;
- Até que haja a alocação total dos recursos disponíveis, os fornecedores se comprometem a manter os recursos líquidos sobrepujantes em caixa, equivalentes de caixa ou outros investimentos líquidos de baixo risco;
- Os fornecedores se comprometem a não alocar os recursos em atividades que gerem impactos socioambientais negativos. Da mesma forma, os fornecedores não irão utilizar o mesmo lastro verde para mais de uma captação, evitando a dupla contagem, que será proibida.

Em nossa opinião o Framework é aderente ao princípio 3 dos GBPs.

C.4) Relato

Conforme declarado no Framework, a Usina Coruripe fornecerá, anualmente, aos seus provedores de capital informações sobre os títulos /empréstimos verdes feitos ao amparo do Framework e disponibilizará o material, publicamente, em seu website.

As informações sobre a alocação de recursos em projetos que atendem os termos do Framework serão fornecidas pelo menos uma vez por ano até que todos os recursos tenham sido alocados e serão verificados pela gestão da Companhia. Dentre as informações fornecidas deverão constar no mínimo; (i) valor captado, (ii) percentual já desembolsado de acordo com os Critérios de Elegibilidade, (iii) se existe alocação temporária de recursos em ativos de alta liquidez, conforme itens acima, (iv) monitoramento dos indicadores e (v) outras informações julgadas relevantes pela organização.

Deverá ser possível rastrear o uso dos recursos alocados a qualquer momento, durante a fase de implantação do referido projeto.

De acordo com os Green Bonds Principles da ICMA, é recomendável que o emissor submeta o uso e a alocação dos recursos, mediante análise de rastreabilidade dos projetos, a uma verificação independente após a emissão do Título (verificação *post issuance*).

Em nossa opinião o Framework é aderente ao princípio 4 dos GBPs.

C.5) Verificação Independente

Conforme requisitos dos GBPs e Bureau Veritas, a operação de CRA da Usina Coruripe deverá ser submetida a uma verificação independente anual (a cada 12 meses a contar da emissão do CRA) e ao final do prazo de validade do CRA (cinco eventos de verificação denominados "auditoria de pós-emissão"). Durante esta verificação os 4 Princípios dos Green Bonds do ICMA serão avaliados quanto ao seu adequado atendimento. Especial atenção deve ser conferida aos indicadores definidos neste Parecer em seu capítulo 1.3.1, além da prestação de contas sobre o Uso dos Recursos por parte dos fornecedores.

D) ANÁLISE DE COMPLIANCE AMBIENTAL

- Não conversão de áreas

Verificamos o estudo de conversão elaborado pela empresa de consultoria Sigma – Geotecnologia Digitais, contratada pela Usina Coruripe. Esse levantamento englobou a análise comparativa de imagens de diferentes satélites entre os anos de 2010 e 2021.

O uso da tecnologia utilizada pela Sigma e constatada por nós foram as imagens dos seguintes Satélites:

Regional de Campo Florido: Imagens de 2010: ALOS - Data das imagens: 05/04/2010 a 04/05/2010; Órbita Ponto: 22777 3990 / 22777 4000 / 22529 4000 Sensor: AV2;

Imagens de 2021: Sentinel-2ª. Data das imagens: 12/04/2021 Cenas: 22KGC / 22KGD Número da órbita: 81 Sensor: MSI Nível de processamento: 1-C e Sensor: MSI Nível de processamento: 1-C.

Regional de Iturama: Ano: 2010 Satélite: ALOS Data das imagens: 29/11/2009 a 09/08/2010 Órbita Ponto: 21843 3790 / 24192 3990/20501 3800 / 23098 3990 / 20501 3790 / 23098 3980 / 23944 4000 / 24192 3980 / 22514 3800 / 23944 3980 / 22514 3790 / 21843 3800 Sensor: AV2

Ano: 2021 Satélite: Sentinel-2A Data das imagens: 06/06/2021 Cenas: 22KED / 22KFD Número da órbita: 81 Sensor: MSI Nível de processamento: 1-C;

Regional de Limeira d' Óeste: Ano: 2010 Satélite: ALOS Data das imagens: 29/11/2009 a 09/08/2010 Órbita Ponto: 21843 3790 / 24192 3990/20501 3800 / 23098 3990 / 20501 3790 / 23098 3980 / 23944 4000 / 24192 3980 / 22514 3800 / 23944 3980 / 22514 3790 / 21843 3800 Sensor: AV2.

Ano: 2021 Satélite: Sentinel-2A Data das imagens: 06/06/2021 Cenas: 22KED / 22KFD Número da órbita: 81 Sensor: MSI Nível de processamento: 1-C.

Regional de Carneirinho: Ano: 2010 - Satélite Alos - Data das imagens: 29/11/2009 a 09/08/2010 - Órbita Ponto: 21843 3790 / 24192 3990/20501 3800 / 23098 3990 / 20501 3790 / 23098 3980 / 23944 4000 / 24192 3980 / 22514 3800 / 23944 3980 / 22514 3790 / 21843 3800 - Sensor: AV2

Ano: 2021 - Satélite: Sentinel-2A - Data das imagens: 06/06/2021 -Cenas: 22KED / 22KFD - Número da órbita: 81 - Sensor: MSI - Nível de processamento: 1-C

Evidenciamos que a análise das imagens englobou as três unidades regionais da Usina Coruripe, contemplando as fazendas próprias e 100% dos fornecedores externos de cana de açúcar: regiões de Iturama/MG; Carneirinho/MG e Campo Florido/MG.

De acordo com as imagens apresentadas constatamos que não houve, entre maio de 2010 e abril de 2021, conversão de áreas nativas para plantio de cana-de-açúcar nas propriedades, objeto da nossa verificação.

Áreas convertidas com menos de três hectares foram contempladas e consideradas elegíveis. Somos favoráveis a conferir aderência àquelas propriedades que apresentaram alguma inconsistência na análise, de no máximo 3 hectares, em função da margem de erro no método de medição de áreas.

- Análise de aderência ao SICAR

Durante nossa análise evidenciamos uma sistemática adequada, por parte da Usina Coruripe, acerca da verificação anual de regularização do CAR de 65 (sessenta e cinco) fornecedores abrangidos por nossa verificação, com aderência ao SICAR, conforme estabelecido pelo Código Florestal lei 12.651/2012.

- No âmbito da certificação RenovaBio

Constatamos que dos 65 produtores elegíveis (associados aos Cadastros de Pessoa Física -CPFs), 59 (cinquenta e nove) fazem parte do escopo da certificação Renovabio e foram avaliados positivamente pela Usina Coruripe.

- Fornecedores não cobertos pela certificação RenovaBio

Do total de produtores que fazem parte da nossa verificação, 6 (seis) não estão contemplados no programa RenovaBio, porque uma de suas usinas da Coruripe (Carneirinho) não produz etanol, de forma a não se enquadrar nos objetivos da Política Nacional de Biocombustíveis. Estes produtores correspondem a 9% do total de fornecedores. Somos favoráveis a conferir aderência a essas propriedades, que não estão cobertas pela certificação RenovaBio, em função da análise realizada por nós, na plataforma do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR), evidenciando o cadastro ativo de todas as propriedades, em conformidade com a adesão do Código Florestal brasileiro.

- Gestão de resíduos

Nas cooperativas existem locais apropriados para recebimento das embalagens vazias de defensivos agrícolas utilizados pelos produtores. Foi constatado que é realizada inutilização e tríplice lavagem das mesmas, de acordo com requisitos legais vigentes.

Nas cooperativas é realizada uma triagem para separar as embalagens vazias por tamanho e material. Posteriormente as embalagens são enviadas para o INPEV – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias em Uberaba-MG para a destinação final (reciclagem e utilização em componentes não utilizados para embalagem de alimentos humanos e animais).

- Uso e aplicação de defensivos agrícolas

Do ponto de vista legal evidenciamos, durante nossa visita, o procedimento de emissão de Receituário Agronômico para qualquer tipo de aplicação de defensivos agrícolas na lavoura, de forma que apenas produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) são utilizados pelos produtores. As cooperativas monitoram o uso de defensivos, buscando reduzir o seu consumo com práticas que estão descritas em mais detalhes na Parte 1 (1.1.1) deste Parecer. O consumo de defensivos agrícolas faz parte do conjunto de indicadores estabelecidos neste Parecer, que deverão ser apresentados ao longo das auditorias de pós-emissão do CRA.

2.5 VALIDADE

O Presente parecer tem validade de 2 anos, condicionada à atualização dos requisitos descritos no Framework, especialmente no que tange à governança e /ou estratégia dos envolvidos na operação, bem como mudanças/decisões que resultem na adoção de projetos não listados no Capítulo 1.3 deste Parecer.

2.6 DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE E EMISSÃO DE RELATÓRIO FINAL

O BUREAU VERITAS é uma empresa independente de serviços profissionais especializado em sistemas de gestão de Qualidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade, entre outros, com mais de 186 anos de experiência em serviços de verificação independente.

O BUREAU VERITAS possui um sistema de gestão da qualidade, certificado por terceira parte, de acordo com o qual mantém políticas e procedimentos documentados para o cumprimento de requisitos éticos, profissionais e legais.

A equipe de verificação não possui qualquer vínculo com a Usina Coruripe e demais Partes Envolvidas nesta operação, conduzindo esta verificação de forma independente.

O BUREAU VERITAS implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham mais altos padrões de ética, integridade, objetividade, confidencialidade e competência/comportamento profissional em suas atividades cotidianas.

Ao final deste processo de Verificação Independente, o Bureau Veritas emitiu um Relatório completo, que contém a trilha de auditoria e um detalhamento de evidências obtidas. Este Relatório tem distribuição controlada e é tratado como documento confidencial.

CONTATO

https://certification.bureauveritas.com.br/fale-conosco/
telefone (11) 2655-9000

São Paulo, abril de 2022.

Alexander Vervuurt
Auditor-líder
BUREAU VERITAS Certification – Brasil

Bruno Bomtorim Moreira
Gerente Técnico de Certificação
BUREAU VERITAS Certification – Brasil